

BNDES quer reforçar atuação

Banco vai aumentar desembolsos e atender a novos setores; como o comércio

por Livia Ferrari
do Rio

Os recursos desembolsados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 1995, equivalentes a US\$ 7,67 bilhões, superaram, em valor, tudo o que foi liberado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da ordem de US\$ 5,2 bilhões, e aproximaram-se do montante aplicado pelo Banco Mundial (Bird), de cerca de US\$ 10,4 bilhões.

Em 1996, o BNDES deverá consolidar sua posição de um dos principais bancos de fomento do mundo: a programação para o período é desembolsar US\$ 11,3 bilhões, sdo orçamento do Bird no ano passado.

“Esses grandes números traduzem a maior confiança do setor empresarial na economia brasileira, em resposta à estabilização do Plano Real”, afirma Fernando Marques dos Santos, superintendente da área de crédito do BNDES.

Desde o início do ano passado, o BNDES constata expressivos aumentos no volume de consultas para empréstimos. Até mesmo porque o banco ampliou seu leque de financiamentos, com a inclusão de novos setores, principalmente em serviços, a criação de linhas específicas para programas de reestruturação industrial e o apoio mais efetivo a projetos de empresas estrangeiras.

O resultado dessa ação foi que, no ano passado, os projetos enquadrados pelo banco somaram US\$ 14,6 bilhões, 53% acima dos US\$ 9,6 bilhões do ano anterior. As aprovações de financiamentos atingiram US\$ 9,74 bilhões, com expansão de 64% na comparação com 1994 (US\$ 5,93 bilhões).

Desse total, US\$ 5,76 bilhões destinaram-se à indústria, carro-chefe da carteira de financiamentos. Os setores da siderurgia e da petroquímica, com processos de privatização concluídos, lideraram a lista de aprovações, com projetos voltados, sobretudo, para a modernização e a redução de custos.

Marques lembra que, dentro do novo programa de reestruturação industrial, inaugurado no ano passado, já foram enquadrados projetos no valor de US\$ 100 milhões, todos no setor de couros e calçados, com vistas à adaptação da indústria ao processo da concorrência internacional. Na sua avaliação, é grande o potencial de crescimento desse programa, em decorrência do avanço da abertura da economia brasileira.

Os projetos de investimento industrial continuarão sendo os principais consumidores de recursos de longo prazo do BNDES. Mas o banco decidiu diversificar seus caminhos, ao apoiar também o setor terciário, o que oferece maior perspectiva de geração de empregos no curto prazo. “Uma alternativa ao desemprego estrutural, provocado pelo processo industrial de modernização e aumento de produtividade”, destaca o superintendente da área de crédito.

Dentro dessa estratégia, o BNDES passou a financiar o setor de serviços. O ponto de partida, em dezembro, foi a abertura de uma linha de crédito para a construção de shopping centers. A resposta foi rápida. Até o

momento já foram enquadrados nessa carteira projetos no valor aproximado de US\$ 75 milhões, envolvendo catorze empreendimentos no País, principalmente no Rio, São Paulo e Minas Gerais. “Cada um desses shoppings, de grande porte, gera, em média, 2 mil empregos permanentes”, calcula Marques, prevendo que, em 1996, o setor de serviços seja o de maior crescimento relativo na carteira do banco.

Projetos na área de infraestrutura também se estão tornando um rico filão do banco – que começa, agora, a analisar os primeiros empreendimentos já enquadrados nessa linha. Mauri Roberto Leite Felipe, chefe da carteira operacional de enquadramento do BNDES, calcula que, em 1996, sejam liberados cerca de US\$ 70 milhões para projetos nesta área.

Na carteira de análise do banco, está, por exemplo, o projeto para recuperação dos 14 quilômetros de extensão da ponte Rio-Niterói, com valor total de US\$ 52 milhões e financiamentos previstos de US\$ 26 milhões. Estão também os projetos para recuperação, manutenção e operação das rodovias Presidente Dutra (total de US\$ 490 milhões e financiamento de US\$ 180 milhões), Rio-Juiz de Fora (total de US\$ 220 milhões e créditos de US\$ 125 milhões), Rio-Teresópolis (financiamentos de US\$ 26 milhões) e Linha Amarela (financiamentos de US\$ 30 milhões), na cidade do Rio de Janeiro. Marques não tem dúvidas de que a modernização da infraestrutura é condição fundamental para a captação de novos investimentos produtivos. ■

Editoria de Arte/Gazeta Mercantil

A alavanca do BNDES

(Desembolsos do sistema em R\$ mil)

Sector	Realizado 1994	Realizado 1995	1996*	Varição 95/94	(%) 96/95
Agropecuária	984.988	731.170	754.679	-26	3
Indústria	2.097.631	4.073.012	5.595.506	94	37
Infra-estrutura	1.658.266	1.847.678	3.796.392	11	105
Comércio e Serviços	247.844	446.029	528.750	80	17
Outros	-	0	645.403	-	-
Total	4.988.728	7.097.889	11.315.730	42	59

Fonte: BNDES
* Previsão